

CONCENTRAÇÃO DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA EM MUNICÍPIOS BAIANOS: um estudo partindo dos dados do Censos Agropecuários do IBGE.

Tiê Santos de Almeida², Jânio Roberto Diniz dos Santos³

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar a relação entre capital, Estado e trabalho, buscando compreender o papel do Estado em criar as condições que viabilizem a apropriação dos territórios pelo capital, em suas diversas frações (funditário, rentista e financeiro). Nessa perspectiva, entende-se que ao imobilizar capital no espaço, o Estado viabiliza a expansão do capital, bem como compreende os conflitos funditários, a medida em que intensifica a concentração fundiária. Para tanto, foi analisado o contexto de implantação da FIOL, e como essa, viabilizada pelo Estado, fomenta o avanço do capital, e com ela a concentração da propriedade fundiária. A análise dos dados da estrutura fundiária permitiu aferir um aumento da concentração dessa em municípios baianos que tiveram seus territórios cortados pela ferrovia.

PALAVRAS CHAVE: Estado; Capital; Conflitos funditários; Concentração; FIOL; propriedade.

CONCENTRATION OF LAND STRUCTURE IN BAIAN MUNICIPALITIES: a study based on data from the IBGE Agricultural Census.

ABSTRACT

The present research sought to investigate the relationship between capital, the State and work, seeking to understand the role of the State in creating the conditions that make possible the appropriation of territories by capital, in its various fractions (land, rentier and financial). From this perspective, it is understood that by immobilizing capital in space, the State makes the expansion of capital possible, as well as understanding land conflicts, as it intensifies land concentration. In order to do so, the context of the implementation of FIOL was analyzed, and how this, made possible by the State, encourages the advance of capital, and with it the concentration of land ownership. The analysis of the land structure data allowed us to assess an increase in its concentration in Bahian municipalities that had their territories cut by the railroad.

KEYWORDS: State; Capital; Land conflicts; Concentration; WIRE; property.

INTRODUÇÃO

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, entidade financiadora da pesquisa.

² Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – FAPESB; Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); tiesantcs@hotmail.com.

³ Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Pós-Doutorado/UFS; jandiniz@yahoo.com.br.

A concentração da propriedade fundiária é histórica no Brasil e para entendê-la, tornasse necessário reportar ao papel do Estado, que vinculando-se aos interesses do capital, em nível mundial, regulamentou o acesso à terra nas mãos de uma elite fundiária, em detrimento dos povos originários e tradicionais – que historicamente sofrem processos de expropriação de seus territórios, fomentando conflitos que permanecem até a realidade atual.

A expansão do agronegócio e a geopolítica mundial que estabelece o país como grande produtor de commodities e mercadorias comercializadas nos mercados financeiros promove a valorização das terras, ao passo em que novos espaços agrícolas brasileiros são abertos ao grande capital. Nesse processo, o Estado torna-se, cada vez mais, funcional as engrenagens da acumulação; ao passo em que a classe dos proprietários fundiários e seus representantes fomentam o aparato jurídico que garante não apenas o controle das terras, mas o próprio Estado, utilizando os recursos arrecadados por esse para benefício próprio. E é assim que as grandes obras são construídas, para fomentar a expansão do grande capital, ao passo que se camufla em um discurso de desenvolvimento que só interessa as classes proprietárias. Por fim cabe ressaltar que a consolidação de um governo ultraneoliberal nesses últimos anos, agravaram significativamente os conflitos por terra e conseqüentemente a concentração de terras, além de políticas de desmonte dos órgãos de fiscalização.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as transformações na estrutura fundiária de municípios do Centro-Sul baiano e sua relação com os processos de avanço do capital, seja o agronegócio ou o setor mineral. Vincula-se a um projeto maior, que visa compreender a relação capital *versus* trabalho no campo brasileiro. Para desenvolver a referida pesquisa, nos baseamos em dados do Censos Agropecuários realizados pelo INCRA, além de dados de Grupos de Pesquisas – como o GeografAR – da Universidade Federal da Bahia, da CPT – Comissão Pastoral da Terra, dentre outros, que vinculados aos debates teóricos sobre o campo brasileiro, com base na leitura de estudiosos como Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Alexandrina Luz Conceição, Guiomar Inez Germani e outros, permitem apresentar uma leitura da realidade concreta dos municípios pelos quais a FIOLE passa. Pesquisas anteriores realizadas sobre a FIOLE, a exemplo de Almeida (et. al.), de 2011; Silva (et. al.). de 2013 e Oliveira (2019) compõem o quadro de entendimento sobre os objetivos concretos da FIOLE e seus rebatimentos no espaço geográfico, mormente na concentração fundiária e na expropriação de comunidades camponesas. Assim, os dados do Censo Agropecuários são, posteriormente, analisados e confrontados com dados disponibilizados por pesquisas acadêmicas e os movimentos sociais – que através da Comissão Pastoral da Terra realizam o levantamento sistemático dos conflitos no campo, sendo alguns deles oriundos da ação da FIOLE na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

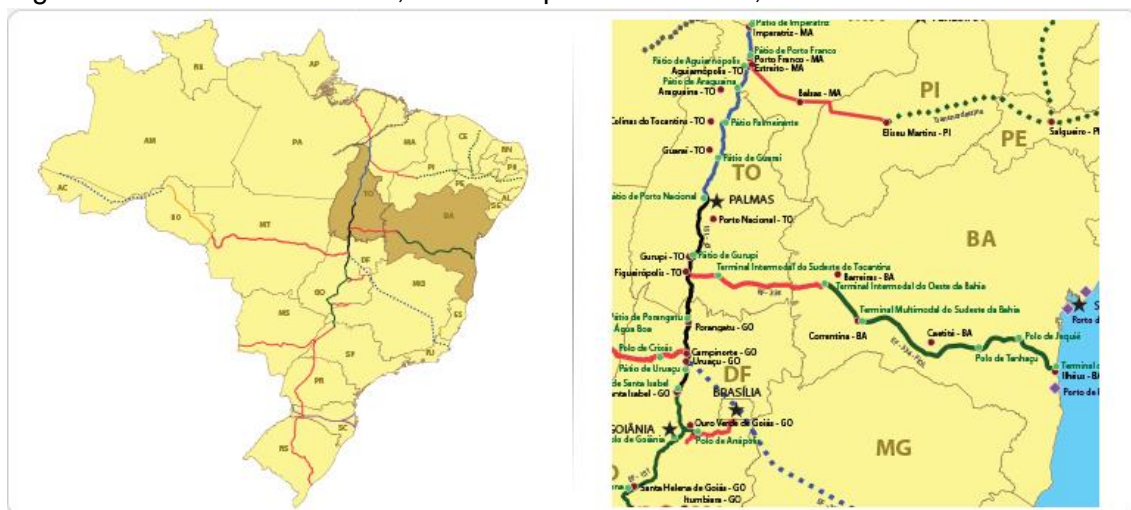
A construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOLE) compõe parte do projeto do Estado para fomentar o avanço do capital no campo brasileiro. Começa a se efetivar como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) durante o Governo

(neo)desenvolvimentista do Partido dos Trabalhadores, visando, além do desenvolvimento empresarial, a geração de emprego e renda. Posteriormente ao Golpe de 2016, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, tal projeto tem uma rápida interrupção, sendo retomado pelo governo protofascista e ultraneoliberal de Jair Bolsonaro, em 2020.

Na página oficial do projeto, consta que a FIOl possui extensão de 1.527 Km, entre Ilhéus/BA e Figueirópolis/TO, sendo o “empreendimento” dividido em 3 trechos, sendo que: o Trecho 1 – que vai de Ilhéus/BA até Caetité/BA, com extensão de 537 km, dos quais mais de 73,6% de execução física da obra ocorreu até julho de 2019. Este é o trecho que foi qualificado para subconcessão; o Trecho II: Caetité/BA – Barreiras/BA, com extensão de 485 km, dos quais cerca de 36% das obras estão executadas (jul/2019); e o Trecho III: Barreiras/BA – Figueirópolis/TO, com extensão aproximada de 505 km, em fase de estudos e projetos. E que o investimento total atual previsto para as obras dos trechos 1 e 2 da FIOl (Ilhéus/BA – Caetité/BA e Caetité/BA – Barreiras/BA) é da ordem de R\$ 6,4 bilhões.

No mapa (Figura 01), a seguir, é possível se observar todo o percurso da FIOl, que corta os estados de Tocantins e da Bahia, se aproximando de outros importantes corredores econômicos do agronegócio brasileiro.

Figura 01 – Percurso da FIOl, em destaque na cor verde, 2020.



Fonte: <https://www.ppi.gov.br/ferrovia-ef-334ba-ferrovia-de-integracao-oeste-lest-fiol>

Mas, a consulta de pesquisas acadêmicas, revelam uma outra realidade do projeto de desenvolvimento impulsionado pelo Estado (com recursos públicos) para atender o enriquecimento dos setores do agronegócio, concentrando a renda, a terra, a riqueza socialmente produzidas, enquanto à pequena produção no campo é condenada, quando não sofre expropriação e toda sorte de violência.

Estrutura fundiária de alguns municípios baianos pelos quais passa a FIOl, 1920-2017

Municípios	Ano										
	1920	1940	1950	1960	1970	1975	1980	1985	1996	2006	2017

Manoel Vitorino	-	-	-	-	0,62 3	0,54 0	0,66 0	0,67 8	0,75 9	0,75 0	0,75 2
Jequié	0,96 6	0,69 9	0,75 7	0,74 2	0,74 8	0,75 3	0,76 4	0,80 6	0,81 9	0,81 4	0,85 1
Tanhaçu	-	-	-	-	0,63 3	0,63 0	0,61 3	0,68 0	0,71 4	0,75 4	0,72 6
Caetité	0,99 0	0,54 0	0,58 7	0,61 5	0,57 6	0,62 7	0,64 9	0,65 2	0,64 7	0,69 5	0,67 4
Correntina	0,96 8	0,42 6	0,72 4	0,59 7	0,59 0	0,60 7	0,79 3	0,91 3	0,93 5	0,93 4	0,95 5
Ilhéus	0,99 5	0,54 2	0,58 4	0,65 1	0,61 9	0,60 2	0,65 3	0,61 9	0,69 2	0,70 2	0,73 2

Fonte: Organizado pelo autor, partindo de dados obtidos no Projeto GeografAR, com base em dados do Censo Agropecuário do IBGE, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1975, 1980, 1985, 1996, 2006 e 2017.

CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa de Iniciação científica pôde-se conhecer melhor o campo brasileiro e as suas mazelas estruturais, assim como as estratégias de reprodução das classes que controlam a propriedade e o capital no campo. Permitiu, também, entender à análise da histórica concentração fundiária brasileira permitiu aferir que a ação do Estado, de um modo geral, impulsiona a concentração fundiária, a expropriação da classe camponesa e os conflitos de classes no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mirian Clea Coelho; SOUZA, Suzane Tosta; SANTANA, Mário Rubem Costa. O traçado da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) e os impactos sócio-espaciais no município de Tanhaçu-ba. In: **Anais do VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB**. Vitória da Conquista/BA, 2011.

OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues. **A tragédia fáustica do capital no campo: mineração e conflitos por terra e água nas comunidades camponesas de Caetité e Pindaí-Bahia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista/BA, 2019.

SILVA, Edilson Vieira da; FIALHO, Aline Farias; NOVAIS, Weldon Pereira Silva de; SANTOS, Jânio Roberto Diniz dos; SOUZA, Suzane Tosta. A construção da FIOL em Tanhaçu/BA: das políticas de (des)envolvimento do Estado e territorialização do capital à desapropriação do campesinato. In: CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz; SOUZA, Raimunda Áurea Dias de. (Org.). **O Capital e a ocupação de terras/territórios**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

AGRADECIMENTOS

A Iniciação Científica, na minha visão, vem para amparar e estimular o aluno na busca pela o autoconhecimento enquanto futuro profissional da área bem como o seu amparo social no cotidiano da universidade. Dito isso, agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pelo financiamento da bolsa e pela experiência proporcionada. Quero ressaltar com muito carinho o papel fundamental do orientador, Professor Pós Doutor Jânio Roberto Diniz dos Santos que é a chave mestra nesse processo, que me ajudou e me incentivou ao longo da jornada de pesquisa além do amplo enriquecimento acadêmico proporcionado por esse. Por fim ressaltar meus colegas de estudo que somaram significativamente na construção de um debate crítico e científico nos grupos de estudos.